



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Formação continuada de professores da rede pública de ensino no RS: o compromisso social da pesquisa e da extensão universitária.
<b>Autores</b>	STELA MARIS VAUCHER FARIAS ROSALIA PROCASKO LACERDA ITALO MODESTO DUTRA MONICA BAPTISTA PEREIRA ESTRAZULAS IVANA KATIA DE SOUZA FERREIRA HENRY DANIEL LORENCENA SOUZA LIGIA BEATRIZ GOULART LUCAS EISHI PIMENTEL MIZUSAKI EDUARDO BRITTO VELHO DE MATTOS MARA MATILDE CHIARAMONTE HERMES LIÉGE DEOLINDA WESTERMANN

**Formação continuada de professores da rede pública de ensino no RS:  
o compromisso social da pesquisa e da extensão universitária**

*Continuing education teacher of the public education in Rio Grande do Sul (Brazil):  
social commitment of research and university extension*

MONICA BAPTISTA PEREIRA ESTRAZULAS  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[monicpoa@gmail.com](mailto:monicpoa@gmail.com)

STELA MARIS VAUCHER FARIAS  
Professora do Colégio de Aplicação-UFRGS/RS  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[stelamaris24@gmail.com](mailto:stelamaris24@gmail.com)

ROSALIA PROCASKO LACERDA  
Professora do Colégio de Aplicação-UFRGS/RS  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[rosalia.lacerda@gmail.com](mailto:rosalia.lacerda@gmail.com)

ITALO MODESTO DUTRA  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
Professor do Colégio de Aplicação – UFRGS  
[italo.dutra@gmail.com](mailto:italo.dutra@gmail.com)

HENRY DANIEL LORENCENA SOUZA  
Professor do Colégio de Aplicação – UFRGS  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[henrydaniel.uy@gmail.com](mailto:henrydaniel.uy@gmail.com)

IVANA KATIA DE SOUZA FERREIRA  
Professora do Colégio de Aplicação-UFRGS  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[ivana.ferreira@terra.com.br](mailto:ivana.ferreira@terra.com.br)

LIÉGE DEOLINDA WESTERMANN  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[liegewestermann@gmail.com](mailto:liegewestermann@gmail.com)

LIGIA BEATRIZ GOULART  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[ligiabeatrizgoulart@gmail.com](mailto:ligiabeatrizgoulart@gmail.com)

EDUARDO BRITTO VELHO DE MATTOS  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
Professor do Colégio de Aplicação-UFRGS/RS [dudubritto@yahoo.com.br](mailto:dudubritto@yahoo.com.br)

LUCAS EISHI PIMENTEL MIZUSAKI  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[lepmizusaki@gmail.com](mailto:lepmizusaki@gmail.com)

MARA MATILDE CHIARAMONTE HERMES  
Laboratório de Estudos em Educação a Distância – Le@d.CAp/UFRGS  
[prof.alfa2b@gmail.com](mailto:prof.alfa2b@gmail.com)

## Resumo

O presente texto menciona aspectos gerais da formação continuada em serviço, implícita no desenvolvimento de uma abordagem teórico-metodológica em escolas públicas do RS, no âmbito do Projeto de Extensão Trajetórias Criativas (TC) - Le@d/CAP/UFRGS/SEDUC/SEB/MEC/FNDE. Desde seu início em 2012, o trabalho desenvolvido reafirma, de maneira prática, o compromisso de construir alternativas para a superação de entraves que têm mantido, aproximadamente, quatro milhões de jovens brasileiros, de 15 a 17 anos, sem condições de concluir o Ensino Fundamental, quer por suas múltiplas repetências, quer por outras razões. Os resultados obtidos pelo referido projeto têm contribuído para possibilitar o avanço desses estudantes ao Ensino Médio, bem como para ampliar a visão de formação continuada.

**Palavras-chave:** escola; formação continuada; metodologia; evasão escolar; jovens de 15 a 17 anos.

## Abstract

*This paper presents general aspects of continuing education in service implicit in the development of a theoretical and methodological approach in public schools of Rio Grande do Sul (RS), Brazil, under the “Trajetórias Criativas” (Creative Trajectories) Extension Project (TC) – Le@d / CAP/UFRGS/SEDUC/SEB/MEC/FNDE. Since its inception in 2012, it has reaffirmed the commitment to build alternatives in a practical way in order to overcome the barriers that have kept four million Brazilian 15-17 year-old people approximately unable to complete Elementary School, either due to their multiple grade repetition or other reasons. The results obtained by such project have contributed to the advancement of those students to High School and the extension of continuing education vision as well.*

**Keywords:** school; continuing education; methodology; school dropouts; the 15-17 year-old youth.

O presente texto relata aspectos gerais da formação continuada em serviço, implícita no desenvolvimento de uma abordagem teórico-metodológica em escolas públicas do Rio Grande do Sul no âmbito do Projeto de Extensão Trajetórias Criativas (TC)<sup>1</sup> - Le@d/CAP/UFRGS/SEDUC/SEB/MEC/FNDE<sup>2</sup>. Os resultados do referido projeto se inserem como contribuição ao Programa Mais Educação/SEB/MEC.

Desde seu início em 2012, o trabalho desenvolvido reafirma, de maneira prática, o compromisso de construir alternativas para a superação de entraves que têm mantido, aproximadamente, quatro milhões de jovens brasileiros, de 15 a 17 anos, sem condições de concluir o Ensino Fundamental, quer por suas múltiplas repetências, quer por outras razões que os levam a desistirem de estudar.

Entende-se a formação continuada como parte de um processo que envolve aperfeiçoamentos de diversas naturezas que incidem sobre diferentes instâncias de responsabilidades, no que diz respeito à educação formal oferecida à população, especialmente aos jovens de 15 a 17 anos, no presente projeto. Assim, não se restringe esse aperfeiçoamento à figura do professor, ou a sua sala de aula, tendo em vista que o aperfeiçoamento pretendido precisa operar sobre os elementos participantes de todo o processo educativo e sobre as relações que esses elementos mantêm entre si, numa visão sistêmica. Afasta-se tal concepção daquela que permite às políticas educacionais se centrarem exclusivamente na melhoria da qualidade da instrução e do conteúdo, como via para promover melhoria educacional, conforme constata Freitas (2003).

A formação continuada em serviço, da mesma forma, é aqui compreendida como aquela que se compromete em promover a qualidade da educação oferecida na escola, mediante o aperfeiçoamento do trabalho sistemático em equipe, mas que não podem prescindir de ações colaborativas e cooperativas entre os responsáveis pelo processo de educar: gestores da rede escolar, gestores da escola, equipes de professores, familiares/responsáveis e estudantes (BRASIL, 2014).

Nesse sentido, o trabalho da equipe de professores, por exemplo, ocorre de modo articulado e inclui planejar práticas pedagógicas abertas, “na forma de ações e atividades que

---

1 Projeto Trajetórias Criativas: uma proposta metodológica para o atendimento de jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental.

2 As referidas siglas correspondem, respectivamente: ao Le@d – grupo de pesquisa Laboratório de Estudos em Educação a Distância; ao CAP – Colégio de Aplicação; à UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; à SEDUCRS – Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul; à SEB/MEC – Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação; e ao FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

demandam trabalho colaborativo e cooperativo dos estudantes e professores, o que implica a redefinição de papéis discentes e docentes, além de novas concepções sobre o uso de tempos e espaços para aprendizagens escolares” (BRASIL,2014, p. 10). Esse trabalho exige assumir papéis gestores complementares entre si, implica que os parceiros, em seus diferentes papéis, assumam a gestão da proposta teórico-metodológica, a gestão da rede e da escola, a gestão curricular e a gestão das aprendizagens. Novamente, essa concepção se distancia das ofertas de formação docente que flexibilizam a exigência de sólida formação teórico-metodológica ou que relevam conhecimentos epistemológicos indispensáveis à qualificação profissional do educador e do gestor, em todos os níveis de atuação envolvidos.

Entende-se, também, que a formação continuada constitui parte do processo educativo do professor e, por isso, demanda um compromisso social da pesquisa e da extensão acadêmicas, para assegurar que seus processos e seus resultados concorram para a construção de respostas a demandas concretas da sociedade, que, no caso, estão relacionadas ao processo de educar.

No Plano Nacional da Extensão (BRASIL, 2000/2001), PNE, o trabalho extensionista é compreendido como “prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade” e, em seu texto, realça “o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social” (idem).

No projeto TC, essa interligação se organiza em torno de encontros de trabalho que consolidam parcerias entre docentes pesquisadores ligados ao Le@d/UFRGS – os representantes da Universidade, a rede escolar pública de ensino, a escola pública, as famílias e os estudantes -, a fim de constituírem uma articulação “[...] na forma de um coletivo que se retroalimenta e se desenvolve por meio de relações de confiança ao compartilhar ideias, práticas e recursos, tendo como finalidade promover jovens de 15 a 17 anos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, mediante aprendizagens consistentes” (BRASIL, 2014, p. 8).

No que tange à pesquisa, o Plano Nacional da Extensão (idem) configura a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, com ênfase em metodologias participativas que colocam em diálogo “categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores, visando a criação e a recriação de conhecimentos possibilitadores de transformações sociais, em que a questão central é identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.”

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pelo Projeto de Extensão TC se pauta por um histórico de pesquisas docentes enraizadas no contexto da realidade da Educação Básica que

se desenvolve no Colégio de Aplicação/UFRGS. Tais pesquisas nos auxiliam a refletir para além do simples reconhecimento do caráter legal da inclusão de todos na escola, pois essa universalização de acesso não vem garantindo a aprendizagem e o avanço dos estudantes, evidenciada pelos, aproximadamente, quatro milhões de jovens brasileiros, entre 15 a 17 anos, que não conseguem concluir o Ensino Fundamental. Assim, as observações, os estudos e as ações desenvolvidas até o momento no referido projeto de extensão contribuem para que se desenvolva um olhar crítico sobre a qualidade do conjunto das ações que precedem, envolvem e sucedem as da escola, cujo compromisso inclui receber a todos os estudantes, venham de onde vierem, nas condições em que se encontrarem, sem perder de vista o se responsabilizar pela condução pedagógica, o que implica as aprendizagens desses estudantes, indistintamente.

Constata-se, ainda hoje, o desafio que é possibilitar à escola se constituir num espaço de planejamento conjunto, de reflexão e de ajustes compartilhados sobre a ação. A escola ainda não possibilita a produção científica dos professores. Nesse sentido, Nóvoa (2001, s/p) reflete que é necessário “[...] criar um conjunto de condições, um conjunto de regras, um conjunto de lógicas de trabalho e, em particular, [...], criar lógicas de trabalho coletivo dentro das escolas”, para que se produza, nesse espaço, não só a ação mas, também, a reflexão. A partir de um compartilhamento sistemático e orientado das experiências vividas pelos professores no cotidiano de sala de aula, é possível a disseminação de uma cultura reflexiva por parte dos docentes, postura esta que dá partida, e pode conduzir, para a construção de conhecimentos cada vez mais consistentes acerca do fazer pedagógico. O que se quer trazer aqui diz respeito à urgência das condições de incentivo e de apoio ao professor investigador, pois “ser professor-investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a ação educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas” (ALARCÃO, 2001, p.08).

Com relação ao ensino, o PNE (BRASIL, 2000/2001) propõe a reformulação do isolamento disciplinar na busca por expressar conhecimentos e saberes multi/inter/trans-disciplinares, em decorrência da própria prática dialógica, e por se ampliarem as concepções de sala de aula não mais limitadas aos espaços físicos da escola ou da universidade, pois, para além de seus domínios tradicionais, têm o desafio de refletir vivências e de identificar temas de estudo a partir de demandas oriundas das necessidades concretas das comunidades em que se inserem e em sintonia com os contextos em que realizam seu processo sócio-histórico.

Nesse mesmo contexto, em seus objetivos, o PNE prioriza as práticas voltadas às necessidades sociais emergentes, entre as quais as relacionadas à educação, inclusive com ênfase no uso de tecnologias disponíveis para oferecer educação continuada e a distância,

tendo em vista a ampliação da oferta de oportunidades e de melhoria de sua qualidade. Valoriza, ainda, atividades, parcerias, redes e consórcios que possam consubstanciar tais práticas em programas de extensão interinstitucionais. Esses elementos do PNE para o ensino inspiram o desafio de conceber o modelo TC como uma “tecnologia social/educacional” passível de ser replicada, ou seja, o “[...] conjunto de estratégias e técnicas e/ou metodologias educacionais desenvolvidas na interação entre os parceiros envolvidos, beneficiários diretos e indiretos das ações com as quais estão implicados individual e coletivamente” (BRASIL, 2014, p. 10).

Nesse contexto desafiador de composição de um “novo desenho curricular” proposto, testado e ajustado ao longo do desenvolvimento do TC, alguns questionamentos já elaborados são relevantes:

[...] Que organização no trabalho e na rotina docente é necessária para a escolha e planejamento de experiências educacionais que proponham a integração dos componentes curriculares e a iniciação científica para atender as necessidades dos jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Fundamental? Que mecanismos serão acionados para garantir a participação dos estudantes e das famílias/da comunidade na construção do currículo para os jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental? (BRASIL, 2014, p. 17)

Interessante observar que, do ponto de vista da legislação, a formação continuada está prevista na Lei 9394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação. No título VI, que trata “Dos Profissionais da Educação”, em seu artigo 63º, determina que os institutos superiores de educação mantenham “programas de educação continuada para os profissionais da área em seus diferentes níveis”. Também é possível observar que o artigo 67º aborda a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: 1) o aperfeiçoamento profissional continuado, com licenciamento periódico remunerado para esse fim; e 2) a garantia de período reservado a estudos, planejamentos e avaliação, **incluído na carga de trabalho** (BRASIL, 1996, grifo nosso). Esse último aspecto ressalta a importância de se assegurar tempo para a formação dentro da carga horária do professor. Assim, toda atividade formadora, inclusive aquela construída entre pares, deve ser reconhecida e valorizada, pois é tão importante quanto o próprio tempo destinado à aula.

A referida lei, em seu artigo 62, prevê que a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, em regime de colaboração, devem promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais do magistério. Do ponto de vista legal, estabelece a responsabilidade do gestor público de promover ações de educação continuada como um elemento importante dentro da qualificação docente. Porém, ao tomá-la apenas como mero

cumprimento da lei, muitos gestores públicos organizam seminários e palestras que revelam profundo distanciamento e assimetria entre palestrantes e audiência, posições bem diferentes daquelas que poderiam assumir como parceiros em uma formação continuada, refletida e sistemática, não apenas episódica.

A educação continuada, como processo formador que promove transformações nas práticas pedagógicas, não pode ser entendida como um evento massivo, no qual os professores participam apenas para cumprir as determinações de um órgão de gestão em atendimento à lei. A gestão dessa formação precisaria ser entendida e operacionalizada a partir de uma ótica de construção democrática das instâncias de corresponsabilidade envolvidas no processo de educar, de modo que os profissionais que atuam não apenas na escola mas em todas as posições do sistema educativo pudessem realmente identificar dificuldades, problemas e entraves, discutir e planejar ações pertinentes ao aperfeiçoamento dos meios necessários à oferta de educação de qualidade e referenciada nas demandas concretas de suas comunidades.

Somente quando a equipe docente tem a possibilidade de planejar, de acompanhar e de avaliar suas próprias ações é que a educação continuada pode efetivamente exercer um papel transformador, pois consegue atender demandas específicas e colaborar não apenas na formação docente mas na possibilidade de a mesma se refletir em toda a comunidade escolar.

Considerando-se o Projeto TC no domínio do compromisso social, assumido pela produção de pesquisa e de extensão da Universidade, pode-se destacar alguns aspectos gerais da proposta no que diz respeito à formação continuada de professores, como segue.

O TC propõe a interligação de atividades de ensino e de pesquisa, que vêm sendo desenvolvidas por participantes do grupo de pesquisa Le@d, mediante ações colaborativas que envolvem as demais instâncias de corresponsabilidade pela educação formal dos jovens de 15 a 17 anos ainda no Ensino Fundamental. Essas ações ultrapassam a difusão de conhecimentos, de saberes e de experiências pedagógicas com êxito, construídas por um ou mais parceiros, como, também, vão além da divulgação e do compartilhamento de conhecimentos e de saberes construídos por meio das investigações desenvolvidas pelos professores da Universidade. As ações vão engendrando parcerias que incluem a revisão de práticas e o aprimoramento de processos que, porventura, necessitem ser revistos e aperfeiçoados para facilitarem fluxos de informação e a elaboração de conhecimentos que contribuam para diminuir entraves e promovam a tomada de decisões em benefício do efetivo aprendizado dos jovens estudantes.

A proposta de ação educativa TC, a qual vem sendo desenvolvida e executada em doze escolas públicas da rede estadual de ensino do RS, está pautada pelo conceito de “**gestão compartilhada**” (BRASIL, 2014, p. 5), que se funda no reconhecimento e no amparo mútuo, a fim de que todos os parceiros possam assumir papéis complementares nessa gestão. “Tal gestão envolve trabalhar de forma articulada para, gradativamente, gerar sinergia capaz de produzir vínculos de respeito pelo outro, bem como de confiança no outro, indispensáveis para transformar a convivência e para garantir aprendizagens no âmbito de todo o coletivo, não somente na escola” (BRASIL, 2014, p. 9).

Nessa perspectiva, os compromissos firmados pela parceria concorrem para desenvolver em cada participante um horizonte de trabalho que valoriza quatro conceitos fundadores da própria proposta, a saber, a) a **autoria**, concebida como “qualidade relacionada à condição dos parceiros corresponsáveis por criar algo que passa a integrar a proposta educativa ou que é produto de sua implementação” (BRASIL, 2014, p. 9); b) a **criação**, “ação de produzir, inventar ou recriar algo que passa a integrar a configuração da proposta, ou que é produto de sua implementação, tal como uma estratégia de ação, uma solução operacional, um texto, etc.” (Idem); c) o **protagonismo**, que diz respeito à “atuação de um ou mais parceiros ao intervir no contexto social com a finalidade de encaminhar a solução de um desafio, conflito ou problema” (BRASIL, 2014, p. 9); e d) a **autonomia**, como um conceito bastante específico no âmbito da proposta: “a capacidade de auto-organização de um parceiro, de uma equipe, ou de uma instituição, com suas dependências e interdependências na relação das trocas que estabelece com o meio” (Idem).

Assim, os parceiros que trabalham no projeto TC se associam a ele como coautores, sejam eles os acadêmicos ou os gestores e os professores das escolas públicas estaduais que, por livre adesão, se comprometem a elaborar e a implementarem uma proposta de ação educativa em suas escolas, com o apoio da SEDUC/RS<sup>3</sup>.

No sentido de criar soluções partilhadas e concebidas em conjunto com os professores das escolas estaduais que aceitaram fazer parte do referido projeto de extensão, foi sendo desenvolvido, paulatinamente, um modelo de formação continuada na forma de um trabalho de acompanhamento periódico necessário para se colocar em prática a proposta de ação educativa pretendida. Essa ação educativa se baseia em uma abordagem teórico-metodológica, que tem possibilitado reformulações em relação à maneira como os professores concebem o processo de ensino e de aprendizagem, o planejamento e, também, as decisões

---

<sup>3</sup> SEDUC/RS é a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

que fazem parte do seu cotidiano pedagógico. O trabalho de acompanhamento está sendo realizado por professores integrantes da equipe Le@d junto aos professores das escolas estaduais participantes do Projeto TC.

O modelo de formação continuada desenvolvido prevê reuniões, imersões e seminários, que são sistemáticos, entre a equipe da Universidade e a rede escolar, seja por meio de visitas às escolas (semanais, quinzenais ou mensais), seja por meio de encontros de formação, que congregam a totalidade dos professores das escolas participantes, seus coordenadores e seus diretores, representantes da Secretaria de Educação, e, em determinadas ocasiões, de eventos, que incluem a participação ativa dos estudantes também. Dessa maneira, nesse contexto de formação continuada, acontecem as reuniões de planejamento dos professores, promovendo palestras, oficinas, vivências, saídas a campo, que integram atividades práticas e teóricas com temas diversos, vinculados às necessidades concretas das escolas e das suas comunidades, o que favorece a troca e a consolidação das experiências, na busca de uma assimilação profunda da abordagem teórico-metodológica TC.

### **Resultados parciais e Perspectivas**

Os resultados obtidos ao final do primeiro ano (2012) do Projeto de Extensão TC demonstram que, dos 515 estudantes matriculados, 201 estudantes (39%) conseguiram evidenciar aprendizagens consistentes e, conseqüentemente, avançar para o Ensino Médio, enquanto as transferências e as evasões contabilizaram 59 estudantes (11,4%). Observaram-se significativas modificações na interação social estabelecida entre professores e estudantes, com repercussão nas aprendizagens escolares. Assim, os estudantes ampliaram a crença em si mesmos e no grupo, renovando os vínculos com os professores e com a escola. Nessa mesma perspectiva, foram concebidas reformulações de concepções, de planejamentos e de ações por parte dos gestores e dos professores da escola.

Os materiais elaborados foram disponibilizados em ambientes digitais do Ministério da Educação (MEC), tendo em vista contribuir para o desenvolvimento de alternativas pedagógicas voltadas para os jovens de 15-17 anos que ainda frequentam o Ensino Fundamental em escolas públicas do país que aderiram a programas do MEC, como o Mais Educação. Em 2014, terceiro ano de atividades do TC, algumas escolas se organizaram de modo articulado para iniciarem um processo de reflexão, de construção e de alteração de seus Planos Políticos Pedagógicos (PPP) e de seus Regimentos Internos, procurando, dessa forma, garantir as prerrogativas básicas da referida proposta metodológica TC, consolidando-a nessas

escolas. Também em 2014, teve início o Curso de Especialização Educação Integral na Escola Contemporânea – ênfase na abordagem teórico-metodológica TC, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da UFRGS. Considera-se uma conquista que se articula com o conjunto das ações implementadas até então pelo TC, evidenciando o seu enraizamento enquanto abordagem teórico-metodológica no contexto da formação acadêmica de professores, bem como a possibilidade de contribuir para a construção de caminhos acadêmicos rumo à perspectiva da Educação Integral (MOLL, 2012).

### **Referências bibliográficas:**

ALARCÃO, Isabel. Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In: *Cadernos de Formação de Professores*, Nº 1, pp. 21-30, 2001. In: Colóquio sobre "Formação Profissional de Prof.no ES", INAFOP, Aveiro, 24 de novembro de 2000. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1999. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Acesso em: 29 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Extensão Universitária: Edição Atualizada*. Disponível em: <http://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Trajetórias Criativas – jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autoria*. 2014 (em fase de elaboração).

CORTI, Ana Paula et al. *Caderno de Reflexões – Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental*. MEC. Brasília: Via Comunicação. 2011. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task...](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task...) Acesso em: 28 jul. 2013.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização*. Educ. Soc., Campinas, v. 24, nº 85, dezembro 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302003000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000400002). Acesso em: 28 de julho de 2014.

MOLL (org). *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. 504p.